



INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

SILVA, Katia Raquel Oliveira da¹;
SANTOS, Rozali Araujo²; FERREIRA, Ana Paula Alf Lima³.

Palavras-Chave: inovação, sustentabilidade e ecoinovação.

1. Introdução

O desenvolvimento sustentável é considerado um novo paradigma de desenvolvimento das nações, que busca integrar crescimento econômico, equidade social e preservação do meio ambiente natural, como elementos interdependentes de suporte ao desenvolvimento de longo prazo. Concomitantemente, no contexto empresarial, o desenvolvimento sustentável tem sido denominado também como responsabilidade corporativa e sustentabilidade corporativa. Assim, existe um grande desafio no sentido de se buscar formas de desenvolver inovações que, ao mesmo tempo, alavanquem a sustentabilidade econômica, social e ambiental das comunidades, considerando seus valores e necessidades.

A luz dessas constatações, verifica-se que alguns estudos têm tratado da integração entre processos de inovação organizacional a partir do ponto de vista do desenvolvimento sustentável (SENGE; CARSTEDT; PORTER, 2001; HALL; VREDENBURG, 2003; BOSSINK, 2007). Em outras palavras, vem surgindo uma visão mais conciliatória e ampliada sobre a contribuição da inovação para a sustentabilidade.

2. Metodologia

Este estudo classifica-se como qualitativo, pelo ponto de vista da abordagem do problema, sendo que por pesquisa qualitativa se entenderia, segundo Pinheiro *et al* (2004), como um estudo não probabilístico que identifica e analisa profundamente dados não mensuráveis – sentimentos, percepções, pensamentos, intenções, comportamentos passados, entendimento de razões, significados e motivações e tem como ponto de partida questões ou focos de interesse amplos que vão se refinando à medida que o estudo evolui. E como bibliográfico do ponto de vista dos procedimentos técnicos, que é desenvolvida com base em materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos (GIL, 2008).

¹ Universidade de Cruz Alta. E-mail: katiarakelo@hotmail.com

² Universidade de Cruz Alta. E-mail: rozali@unicruz.edu.br

³ Universidade de Cruz Alta. E-mail: alima@unicruz.edu.br



3. Resultados e Discussões

A sustentabilidade do negócio pode ser entendida como uma contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável o que leva as inovações a terem outros critérios de avaliação além dos convencionais gerando resultados econômicos, sociais e ambientais positivos, ao mesmo tempo.

Inovação, segundo o Manual de Oslo, é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, nas organizações do local de trabalho ou nas relações externas (OECD, 1997, p. 55). Com base nessa definição, Kemp e Pearson (2008) definiram “ecoinovação” como “a produção, assimilação ou exploração de um produto, processo de produção, serviço ou método de gestão ou de negócio que é novo para a organização (desenvolvendo ou adotando-a) e que resulta, ao longo do seu ciclo de vida, em reduções de riscos ambientais, poluição e outros impactos negativos do uso de recursos, inclusive energia, comparado com alternativas pertinentes” (KEMP; PEARSON, 2008, p. 7;).

A ecoeficiência é uma prática que se dá entre as linhas dos pilares econômicos e ambientais. Isso implica desenvolver bens e serviços que satisfaçam as necessidades humanas a preços competitivos e que reduzam progressivamente os impactos ambientais a um nível próximo suportável pela Terra (ELKINGTON, 2001, p. 82). Inovações ecoeficientes são, por exemplo, as que reduzem a quantidade de materiais e energia por unidade produzida, eliminam substâncias tóxicas e aumentam a vida útil dos produtos. Porém, elas podem gerar desemprego, destruir competências, prejudicar comunidades ou segmentos da sociedade, entre outros problemas sociais. Por isso, a dimensão social deve estar presente de forma explícita, para que a inovação ecoeficiente seja também uma inovação sustentável.

Organização inovadora “é a que introduz novidades de qualquer tipo em bases sistemáticas e colhe os resultados esperados” (BARBIERI, 2007, p. 88) e Organização sustentável é a que simultaneamente procura ser eficiente em termos econômicos, respeitar a capacidade de suporte do meio ambiente e ser instrumento de justiça social, promovendo a inclusão social, a proteção às minorias e grupos vulneráveis, o equilíbrio entre os gêneros etc. (BARBIERI, 2007, p. 98-99).

Desta forma uma organização inovadora sustentável é a que introduz novidades que atendam as múltiplas dimensões da sustentabilidade em bases sistemáticas e colham resultados positivos para ela, para a sociedade e o meio ambiente (BARBIERI, 2007). Não



basta, para as empresas, apenas inovar constantemente, mas inovar considerando as três dimensões da sustentabilidade, a saber:

- dimensão social – preocupação com os impactos sociais das inovações nas comunidades humanas dentro e fora da organização (desemprego; exclusão social; pobreza; diversidade organizacional etc.);
- dimensão ambiental – preocupação com os impactos ambientais pelo uso de recursos naturais e pelas emissões de poluentes;
- dimensão econômica – preocupação com a eficiência econômica, sem a qual elas não se perpetuariam. Para as empresas essa dimensão significa obtenção de lucro e geração de vantagens competitivas nos mercados onde atuam.

Assim o atendimento a essas dimensões torna o processo de inovação mais sofisticado e requer da organização um maior esforço para atender tecnicamente esse requisito o que leva a novas perspectivas para a gestão da inovação.

Desta forma “inovação sustentável” é introdução de produtos, processos produtivos, métodos de gestão ou negócios, novos ou significativamente melhorados para a organização e que traz benefícios econômicos, sociais e ambientais, comparados com alternativas pertinentes.

Hall e Vredenburg (2003), observam que as abordagens tradicionais de inovação em geral focalizam um reduzido grupo de partes interessadas (*stakeholders*), já as inovações sustentáveis consideram uma lista ampla de partes interessadas secundárias, como a comunidade local e grupos ativistas de várias causas, tais como ambientalistas, antiglobalização, direitos dos animais etc.

Para garantir a incorporação da sustentabilidade durante o desenvolvimento dos processos inovadores Dormann e Holliday (2002) apontam quatro questões que as empresas devem formular:

- Como podemos nos assegurar de que a sustentabilidade faça parte do nosso processo criativo?
- Como podemos nos assegurar de que a sustentabilidade faça parte do processo de gestão empresarial?
- Quando e como a visão externa poderá ser incorporada ao processo criativo de desenvolvimento da inovação?
- Quais processos são mais adequados para aumentar o valor do capital intelectual da empresa?



Desta forma o modelo de organização inovadora sustentável é uma resposta às pressões institucionais por uma organização que seja capaz de inovar com eficiência em termos econômicos, mas com responsabilidade social e ambiental. Ela reúne duas características essenciais: é inovadora e orientada para a sustentabilidade, o que faz a diferença entre empresas que querem ser líderes de mercado.

4. Considerações Finais

A abordagem deste tema no contexto acadêmico e dentro das empresas torna-se relevante, pois, cada vez mais a competitividade e a liderança dependem do desenvolvimento de inovação que abranjam a dimensão social, ambiental, e econômica dimensão social, demonstrando a preocupação com os impactos sociais das inovações nas comunidades humanas dentro e fora da organização, preocupação com os impactos ambientais pelo uso de recursos naturais e pelas emissões de poluentes e preocupação com a eficiência econômica, seja pela pressão imposta pelo mercado, seja por uma estratégia mais sólida.

Referências

BARBIERI, J. C. Organizações inovadoras sustentáveis. In: BARBIERI, J. C; SIMANTOB, M. **Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações.** São Paulo, Atlas, 2007.

DORMANN, J; HOLLIDAY, C. **Innovation, technology, sustainability and society.** World Business Council for Sustainable Development, July 2002. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd30/society.pdf>. Acesso em 15.08.2012.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca.** São Paulo: Makron Books, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, J; VREDENBURG, H. The challenges of innovating for sustainable development. **Sloan Management Review**, v. 45, n.1, p. 61-68, 2003.

KEMP, R; PEARSON, P. (Eds) **Final report of the project Measuring Eco- Innovation;** Maastricht (The Netherlands), 2008, 113 p. Disponível em: <http://www.merit.unu.edu/MEI/index.php>. Acesso em 15.08.2012.

OECD. **The Oslo Manual: The Measurement of Scientific and Technical Activities.** Paris: OECD; Eurostat, 1997.

PINHEIRO, R. M; CASTRO, G. C.; SILVA, H. H.; NUNES, J. M. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado.** FGV Editora: Rio de Janeiro, 2004.